

Estudo do INCA prevê 781 mil novos casos de câncer por ano

Estimativa divulgada no Dia Mundial do Câncer considera o triênio 2026-2028

Por Paula Vieira

A mais recente pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA) aponta que o Brasil estima registrar 781 mil novos casos da doença anualmente entre 2026 e 2028. O número cai para 518 mil se excluídos os registros de câncer de pele não melanoma, o tipo mais comum. Os dados foram divulgados na sede do instituto, no Centro do Rio, nesta quarta-feira (4), Dia Mundial do Câncer. O evento contou com o diretor-geral do órgão, Roberto de Almeida Gil, a coordenadora de prevenção e vigilância, Marcia Sarpa, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Tipos de câncer

As estimativas indicam que o câncer vem se consolidando como uma das principais causas de óbito no Brasil, aproximando-se das doenças cardiovasculares. Entre os homens, os tipos com maior incidência são próstata (77.920 casos anuais, ou 30,5% dos diagnósticos), cólon e reto (10,3%), pulmão (7,3%), estômago (5,4%) e boca (4,8%).

No caso das mulheres, os mais comuns são mama (78.610 casos anuais, ou 30%), seguido por cólon e reto (10,5%), colo do útero (7,4%), pulmão (6,4%) e tireoide (5,1%). O câncer de pele não melanoma atinge ambos os sexos com 263 mil novos casos por ano. Apesar da baixa letalidade quando identificado precocemente, sua incidência corresponde a mais de 30% dos diagnósticos no país.



Apresentação da pesquisa na sede do INCA contou com o ministro Alexandre Padilha

Impacto socioeconômico

O desenvolvimento socioeconômico influencia diretamente as estatísticas. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste lideram os registros de casos, o que é atribuído à rede de saúde mais robusta nessas localidades, permitindo que a doença seja identificada com maior frequência.

O diretor-geral Roberto Gil enfatizou os dados sobre o câncer de cólon e reto e sua correlação com maus hábitos: "Notamos ao longo dos anos que há uma tendência de aumento no câncer de cólon e de reto. Isso está relacionado a hábitos alimentares, aumento da obesidade e mudanças no estilo de vida. Com essa preocupação, implementamos o rastreamento deste tipo de câncer, que pode ser prevenido com cuidados ali-

mentares e combate ao sedentarismo. Assim, é possível fazer a detecção precoce da doença pré-maligna em tempo hábil para o tratamento. Olhamos esses dados com a perspectiva de criar políticas públicas eficientes para mudar esses indicadores e diminuir a mortalidade".

O estudo também aponta desigualdades considerando outros tumores. Enquanto o câncer de estômago ocupa o topo do ranking em homens no Norte e Nordeste, tumores associados ao tabagismo, como boca e pulmão, predominam no Sul e Sudeste. Também chama a atenção o número de 7.560 novos casos anuais de câncer infantojuvenil (0 a 19 anos). Desses, 3.960 casos são estimados para o sexo masculino e 3,6 mil para o feminino, com a leucemia sendo o tipo mais comum.

Inovação no combate ao câncer

Roberto Gil destacou que o instituto busca potencializar o tratamento, diagnósticos e estudos com tecnologia e inovações: "A oncologia é um local de incorporação tecnológica e o INCA avalia o que efetivamente faz diferença. Esperamos que o Ministério da Saúde aumente nossa verba de investimento, porque a renovação de tecnologia de imagem, cirurgias e novos medicamentos evolui rapidamente. A IA está acelerando a produção de conhecimento e de equipamentos disruptivos, mas com um custo elevado. Precisamos ser balizadores do que é transformador".

O diretor demonstrou otimismo com a criação do Campus INCA, que unificará 18 unidades: "O INCA não é só assistência; é pesquisa, preven-

ção, desenvolvimento de políticas e ensino. Quando reunimos tudo isso, temos uma visão integral do processo, consolidando uma mão de obra com olhar claro para o Sistema Único de Saúde (SUS)", pontuou.

Metas do Governo Federal

No âmbito nacional, o ministro Alexandre Padilha destacou o Programa Agora Tem Especialistas e detalhou que, com a iniciativa, o país atingiu 7 milhões de procedimentos de quimioterapia, crescimento de 80% comparado a 2022. Em sua declaração, prometeu:

"Estamos fazendo a maior expansão do serviço de radiotherapy. Garantimos que ainda em 2026 todos os brasileiros possam fazer o tratamento em seu próprio estado. Aqui no Rio, teremos um novo hospital de oncologia na Baixada Fluminense, inaugurado com apoio do Ministério da Saúde. Também vamos ampliar a capacidade do INCA e retomar os atendimentos no Andaraí. O câncer é prioridade e buscamos fazer a maior rede pública de prevenção, diagnóstico e tratamento do mundo", disse Padilha, que prometeu, anteriormente, 800 novos médicos para ampliar o atendimento no instituto até junho.

Como prevenção, o INCA recomenda a vacinação contra o HPV, controle do tabagismo e do álcool, alimentação saudável e atividade física, além da realização de exames. A publicação completa "Estimativa 2026/2028: Incidência de Câncer no Brasil" está disponível no site da instituição.

Deputados repudiam estupro contra criança

Por Redação

O caso da menina de 13 anos vítima de um estupro coletivo em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, repercutiu na Alerj durante a sessão plenária desta quarta-feira (4). O crime contra a criança uniu deputados de direita e esquerda, que repudiaram o ocorrido e cobraram a punição dos criminosos.

A deputada Índia Armeau (PL) oficiou a Comissão de Assuntos da Criança, do Adolescente e Idoso, para que acompanhe o caso junto aos órgãos competentes, visando

total assistência à adolescente e sua família.

Na justificativa, a deputada reforça a necessidade de "apoiar a inclusão da vítima e sua família em programas de atendimento psicológico e social do Estado; além de articular o acesso às medidas de proteção previstas em programas governamentais voltados à proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência".

O líder do PL, Philippe Poubel, reagiu com indignação ao crime, que teria sido praticado por traficantes: "É um crime inaceitável em qualquer lugar

do mundo. Faço um apelo ao secretário da PM e ao secretário da Polícia Civil, para que intensifiquem as buscas e abatem esses vagabundos porque são monstros. Tirem do convívio da sociedade".

Já o deputado Flávio Serafini (PSOL) criticou a atual política de segurança pública. "Uma adolescente não pode transitar nem escolher um baile que vai frequentar é absolutamente inaceitável. Que sejam presos os criminosos e nossa política de segurança possa garantir o direito das pessoas circular nas comunidades", enfatizou.



Deputada Índia Armeau (PL) pediu assistência à vítima e família